

ESTÁGIO OBSERVACIONAL: PERCEPÇÕES SOBRE O ENSINO DE BIOLOGIA EM UMA ESCOLA ESTADUAL DO MUNICÍPIO DE PARANAÍBA - PIAUÍ

Francisco de Assis Pereira da Silva ¹
Eduardo das Chagas Machado ²
Francinalda Maria Rodrigues da Rocha ³

RESUMO

O estágio supervisionado é um componente curricular obrigatório presente nos cursos de graduação. O seguinte trabalho surgiu a partir das observações, atividades e discussões realizadas ao longo do Estágio Supervisionado II, realizado em uma escola de Ensino Médio do Município de Parnaíba - Piauí. Objetiva relatar as experiências vivenciadas no campo de estágio, bem como a contribuição deste componente curricular para a formação docente. Foi levado em consideração alguns aspectos do roteiro de observação da disciplina disponibilizado pela professora ministrante, tais como: informações sobre os professores e salas de aulas observadas, a organização do ensino e forma de lidar com o conhecimento/relações sociais. Com as observações e as discussões feitas, torna-se evidente a relevância do estágio para o futuro docente.

Palavras-chave: Formação docente, Ambiente escolar, Práticas de ensino, Aprendizagem da docência.

INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado é um componente curricular obrigatório presente nos cursos de graduação. Nas licenciaturas ele possibilita a inserção dos futuros professores no ambiente escolar, objetivando o desenvolvimento dos elementos essenciais à prática docente.

Esse momento é significativo para a aprendizagem da docência, pois proporciona aproximação do graduando com sua futura profissão, bem como a vivência de novas experiências. Esse contato com a escola, com as diferentes metodologias de ensino dos professores e como as diversas relações existente nesse meio é fundamental para a formação do futuro professor (PENIAGO, 2015).

Pimenta e Lima (2008) explicam que aprender uma profissão exige prática, esta se dá por meio do ato de observar e reproduzir, processo em que o licenciando faz escolhas, retira ou adiciona, de acordo com o espaço no qual está inserido.

¹ Graduando de Licenciatura em Ciências Biológicas Universidade Federal do Piauí - UFPI, assis.silvaps@gmail.com;

² Graduado de Licenciatura em Ciências Biológicas Universidade Federal do Piauí - UFPI, eduardomachado2@outlook.com;

³ Professora da Universidade Federal do Piauí - UFPI, francinalda.rocha@gmail.com.

Esse componente proporciona a construção de atitudes críticas e reflexivas a respeito do processo de ensino e aprendizagem, permitindo a construção de atitudes e concepções questionadoras e transformadoras referentes ao ensino.

Nessa perspectiva, verifica-se o quanto a disciplina é indispensável, uma vez que, é uma ocasião adequada para que o futuro docente possa desenvolver competências e fazer reflexões sobre suas ações no processo de construção da aprendizagem (BARROS, 2011).

Assim, o estágio supervisionado objetiva a efetivação da aprendizagem e o desenvolvimento de competências e habilidades através da supervisão de professores atuantes, pois relacionar teoria e prática é um grande desafio que o licenciando enfrenta, no estágio essas dificuldades são cessadas, já que o graduando se sente mais confiável na realização de sua profissão (FÁVERO, 1992).

No curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Piauí *Campus* Ministro Reis Velloso, o estágio supervisionado está organizado em I, II, III e IV e distribuídos ao longo dos 6º, 7º, 8º e 9º períodos, objetivando o reconhecimento dos espaços escolares, seus componentes e as diversas relações sociais presentes neste, além do exercício da prática docente nos diferentes níveis de ensino.

O seguinte trabalho surgiu a partir das observações, atividades e discussões realizadas ao longo do Estágio Supervisionado II, realizado em uma escola de Ensino Médio do Município de Parnaíba - Piauí. Assim, objetiva relatar as experiências vivenciadas no campo de estágio, bem como a contribuição deste componente curricular para a formação docente.

METODOLOGIA

A pesquisa é qualitativa e foi realizada por meio de observação participante em uma escola de Ensino Médio, dentro da disciplina de Estágio supervisionado II. Freitas (2011) destaca que a pesquisa qualitativa é significativa pois possui maior abrangência e profundidade que a quantitativa, permitindo assim o estabelecimento de relações e maior proximidade com o tema estudado.

A disciplina de Estágio possibilita ao licenciando observar o processo de funcionamento das escolas como um todo, bem como a dinâmica de diferentes turmas e seus respectivos docentes, objetivando conhecer as diversas relações inerentes ao espaço escolar.

Foi levado em consideração alguns aspectos do roteiro de observação da disciplina disponibilizado pela professora ministrante, tais como: informações sobre os professores e salas de aulas observadas, a organização do ensino e a forma de lidar com o conhecimento/relações sociais.

As turmas observadas são identificadas por X,Y e Z, já os professores foram identificados como A1 e B2. As observações foram feitas de maneira simultânea, de acordo com os horários de cada turma. O docente A1 ministra aulas somente na turma X, já o B2 ministra aulas nas turmas Y e Z.

DESENVOLVIMENTO

O conselho Nacional de Educação define Estágio curricular como um período em que o indivíduo permanece em algum local com o objetivo de aprender a prática de um ofício ou profissão. Conceitua também como sendo “Momento de formação profissional, seja pelo exercício direto *in locu*, seja pela presença participativa em ambientes próprios daquela área profissional, sob a responsabilidade de um profissional habilitado” (BRASIL, 2001, p. 10).

O estágio supervisionado é um componente de grande importância na formação de indivíduos que estão se preparando para exercer uma profissão, pois objetiva a prática dos conhecimentos adquiridos ao longo da graduação. Nos cursos de licenciaturas além do exercício do aprendizado é o momento no qual os alunos são incentivados a conhecerem o espaço escolar, entrando em contato com diferentes realidades socioculturais (SCALABRIN; MOLINARI, 2013).

Para Corte e Lemke (2015) o estágio supervisionado possibilita ao futuro professor familiarizar-se com seu ambiente de trabalho, além de levá-lo a desenvolver atos reflexivos sobre todos os processos que envolve esse meio. Segundo as autoras o estagiário deve enfrentar o campo de estágio provido de teorias que se apropria ao decorrer do curso, bem como de suas concepções e habilidades.

De acordo com Felício e Oliveira (2008)

Compreender o estágio curricular como um tempo destinado a um processo de ensino e de aprendizagem é reconhecer que, apesar da formação oferecida em sala de aula ser fundamental, só ela não é suficiente para formar e preparar os alunos para o pleno exercício de sua profissão. Faz-se necessária a inserção na realidade do cotidiano escolar para aprender com a prática dos profissionais da docência (FELÍCIO; OLIVEIRA, 2008, p.221).

Em seus estudos Barros (2011) considera o Estágio um momento relevante para o futuro docente, pois é chegada a hora de inserção no ambiente escolar, uma vez inserido ele contará com a colaboração de profissionais experientes, que o auxiliarão na solução de questionamentos referentes ao processo de ensino e aprendizagem.

É portanto, o Estágio, uma importante parte integradora do currículo, a parte em que o licenciando vai assumir pela primeira vez a sua identidade profissional e sentir na

pele o compromisso com o aluno, com sua família, com sua comunidade com a instituição escolar, que representa sua inclusão civilizatória, com a produção conjunta de significados em sala de aula, com a democracia, com o sentido de profissionalismo que implique competência - fazer bem o que lhe compete. (ANDRADE, 2005, p. 2)

O estágio como área de conhecimento e componente curricular central nos cursos de formação de professores proporciona ao licenciando aspectos fundamentais para construção da identidade docente, bem como de posturas necessárias para o exercício da profissão (PEREIRA; WECKERLIN, 2015).

“As contribuições das disciplinas de estágio nos cursos de formação de professores são inegáveis, pois além de promoverem um contato direto com o magistério, contribuem para uma inter-relação entre os componentes curriculares e a prática”(GOMES,2016, p.8). Assim, verifica-se que dentro da formação inicial do futuro docente ele passe a compreender de maneira integrada teoria e prática dentro de uma aprendizagem significativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação ao que foi observado das aulas do professor A1, foi perceptível o domínio dos conteúdos e a capacidade de associá-los com o cotidiano dos alunos, ação nem sempre executada pela maioria dos professores que adotam o modelo de educação bancária, voltados para a memorização dos conteúdos, sem levar em consideração as vivências dos estudantes. Segundo Krasilchik (2004) os conceitos e termos passam a ter mais significado para o estudante quando eles conseguem construir associações e contextualizar o conteúdo com suas vivências.

No contexto geral percebeu-se que os professores observados em suas metodologias de ensino, utilizam principalmente as aulas expositivas dialogadas com o auxílio do datashow, buscando a participação dos alunos.

Anastasiou e Alves explicam a função da aula expositiva:

A aula expositiva dialogada é uma estratégia que vem sendo proposta para superar a tradicional palestra docente. Há grandes diferenças entre elas, sendo que a principal é a participação do estudante, que terá suas observações consideradas, analisadas, respeitadas, independentemente da procedência e da pertinência das mesmas, em relação ao assunto tratado. O clima de cordialidade, parceria, respeito e troca são essenciais. (ANASTASIOU; ALVES 2009, p. 86).

O docente, além da aula expositiva faz uso de modelos didáticos, vídeos, imagens e atividade práticas para ensinar os conteúdos, sendo sua principal ferramenta o livro didático que é usado como base para a elaboração das aulas.

Para Dusso et al. (2013) os modelos didáticos são aceitos como processos para uma aprendizagem no ensino de Ciências/Biologia e estão relacionados, principalmente, com as

teorias da aprendizagem expostas em sala de aula. Alexandre et al. (2017) enfatiza que o uso desses modelos mostra-se como métodos alternativos para trabalhar o ensino de Anatomia Humana nas aulas de Ciências e Biologia.

No que se refere a postura em sala do professor observado este mostra ter boas relações com todos os alunos, é pontual e comprometida com a aprendizagem da turma, desenvolve a pedagogia do afeto pelos estudantes e amor pela profissão, fator essencial, uma vez que é perceptível por parte dos alunos, e ao perceber os motivam a aprender.

Essas relações de afetividade são importantes para o educando se sentir acolhido.

Os sentimentos de afeto entre o professor e seus alunos contribuem para criar uma atitude positiva em relação à aprendizagem. Os bons professores procuram comunicar entusiasmo e carinho para seus alunos. A paciência, a perseverança, o apoio à autoestima dos alunos e o senso de humor são outras das características apontadas nas várias intervenções, que estão presentes quando existe uma relação de respeito e empatia com os estudantes. (MARCHESI; MARTIN, 2003, p. 111).

As metodologias de ensino do professor B2 se assemelham com o professor A1, pois suas aulas são expositivas dialogadas, usa o datashow para fazer a exposição do conteúdo do livro, buscando a participação dos discentes, seja pedindo para comentar sobre algo ou fazendo questionamentos referentes ao assunto.

Vale ressaltar o domínio dos conteúdos por parte do educador, fato relevante uma vez que reflete diretamente no aprendizado dos alunos. De acordo com Paula (2008) uma das primeiras condições para ser professor é dominar o conteúdo a ser trabalhado, uma vez que, somente assim será possível planejar aulas realmente interessantes e que instiguem reflexões.

Quanto ao planejamento das aulas, ambos os docentes fazem e reconhecem a importância desse ato. O docente A1 faz seu planejamento semanalmente, de acordo com os conteúdos de cada série presente em seus respectivos livros, tenta sempre trazer fatos e notícias que possuem relação com o assunto trabalhado.

O professor B2 planeja suas aulas bimestralmente, levando em consideração os conteúdos que devem ser abordados em cada série, além disso, comenta que está sempre se atualizando as descobertas científicas e inserindo as em seus conteúdos, de forma a mostrar para os alunos que as Ciências são dinâmicas e que podem mudar de acordo com novos conhecimentos adquiridos.

Andrade e Fernandez (2008) afirmam que o planejamento é uma prática facilitadora e que organiza o trabalho docente em sala de aula, tendo como principal objetivo desenvolvimento de uma ação eficaz do processo de ensino e aprendizagem.

Todos os conteúdos privilegiados encontram-se nos livros didático, porém como citado anteriormente não se prendem exclusivamente a eles, buscando complementá-los com as mais diversas fontes de conhecimento, seja pesquisas científicas, situações cotidianas e até notícias veiculadas em diferentes meios, como a internet, TV, rádio, revistas e jornais.

A disciplina de Biologia é trabalhada de maneira interdisciplinar com Física e Química, principalmente porque nos simulados a nota que os alunos conseguem em Ciências da Natureza valem para as três disciplinas, e também como forma de adequação ao ENEM.

Para Lago (2015) a interdisciplinaridade é um assunto atualmente muito discutido na educação, para ele é uma forma de superar a fragmentação dos conteúdos, contribuindo para a contextualização do ensino. Nesse sentido, Thiesen (2008) coloca que quanto mais for trabalhado a interdisciplinaridade pelos professores, mais fácil será o entendimento dos conteúdos por parte dos alunos.

Com relação as turmas observadas, foi possível perceber que os alunos da turma X apresentam muitas dificuldades, principalmente no que se refere a leitura e interpretação de textos, apresentando assim, baixo rendimento em provas escritas e simulados.

O professor B1 utiliza nessa turma as aulas expositivas dialogadas, embora a maioria dos alunos não participem, alguns são mais ativos e se estabelece um diálogo, permitindo um bom andamento das aulas, além disso a docente sempre faz associação entre os conteúdos e o cotidiano dos alunos, contribuindo a meu ver para uma aprendizagem significativa.

Com relação ao diálogo em sala de aula Freire ressalta que:

O diálogo e a problematização não adormecem a ninguém. Conscientizam. Na dialogicidade, na problematização, educador-educando e educando-educador vão ambos desenvolvendo uma postura crítica da qual resulta a percepção de que este conjunto de saber se encontra na interação (FREIRE, 1971, p.36).

A turma conta ainda com um grande aliado, no que se refere a aprendizagem, o Programa de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, que atua com atividades práticas, complementares e monitorias, contribuindo para o entendimento de conteúdos de maneira lúdica e dinâmica.

Na turma Y os estudantes são muito dedicados à disciplina de Biologia, estudam antes os conteúdos, são questionadores e participativos durante as aulas, contribuindo para seu andamento e dinamismo, evitando o modelo de exposição, que apenas o professor fala e os alunos escutam, sem a mínima interação entre ambos.

Os exercícios utilizados alguns são do livro e outros são elaborados pela professora, nota-se que são bem contextualizados, baseados no Exame nacional do Ensino Médio, com

muitos textos e aplicação dos conteúdos, além de interdisciplinares, fazendo relações com outras disciplinas como Química e Física.

A interdisciplinaridade relaciona-se com a integração dos conhecimentos de duas ou mais disciplinas, onde não há barreiras entre as elas e o conhecimento. Essa integração pode ser apenas um breve diálogo ou a troca de ideias entre áreas diferentes e, até uma integração mútua dos conceitos (CARDOSO, 2008).

Os estudantes da turma Z são participativos e demonstram gostar muito da disciplina de Biologia, fato perceptível, uma vez que faltam poucos estudantes nas aulas, fazem as atividades propostas e tem curiosidade pelo que é ensinado.

A turma reage bem as aulas expositivas dialogadas, fazendo e respondendo as indagações, creio que por isso se utiliza esse método, que busca a participação dos discentes na construção do conhecimento, rompendo as tradicionais exposições docentes, que muitas vezes são cansativas e colocam o professor como único protagonista do processo de ensino-aprendizagem.

Segundo Anastasiou e Alves (2004), este método é uma exposição de conteúdo, com atuação ativa dos alunos, cujo conhecimento prévio sobre determinado assunto deve ser considerado e pode ser tomado como ponto inicial para discussões. O docente leva os estudantes a questionarem, interpretarem e discutirem o objetivo de estudo, a partir do reconhecimento e do confronto com a realidade.

A avaliação da aprendizagem realizada nas turmas X, Y e Z são determinada pela escola, levando em consideração os aspectos qualitativos e quantitativos. Os aspectos qualitativos considerados são: assiduidade, comprometimento com a disciplina, realização das atividades propostas, participação nas aulas, a forma como trabalham em grupo e comportamento.

Com relação a aspecto quantitativo, os estudantes fazem um simulado interdisciplinar, a nota obtida será válida para as disciplinas da área de Ciências da Natureza (Física, Química e Biologia), essa nota obtida é somada com a atribuída pelos aspectos qualitativos, dividido por dois e o resultado é a média referente ao bimestre na disciplina.

Assim com a turma X, as outras duas turmas Y e Z, contam o PIBID. Por meio do programa são realizadas atividades práticas, complementares e monitorias, consolidando o conhecimento adquirido na teoria, ao poucos leva os alunos a romper o pensamento de que não conseguem aprender os conteúdos de Biologia.

De maneira geral, a maioria dos alunos são receptivos aos novos conhecimentos, o ambiente físico da escola é confortável, o que proporciona uma melhor aprendizagem. As aulas

são atrativas, dialogadas e dinâmicas, rompendo a monotonia que se visualiza em diversos ambientes de aprendizagem. Nota-se que os alunos possuem uma postura ativa quanto ao conhecimento, muitos estudam em casa e não esperam apenas pelos professores, são questionadores e contribuem para o andamento das aulas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao nos depararmos com o campo de estágio percebemos as dificuldades e desafios diários da profissão docente, dentre eles, as dificuldades de aprendizagem dos alunos, um ambiente escolar que não favorece o aprendizado, situações desafiadoras, dentre tantos outros que nos é apresentado no momento do estágio e que nos acompanharão ao longo do exercício do magistério.

É perceptível também os desafios diários da profissão docente, como professor, o sujeito não apenas é responsável pela transmissão e promoção do conhecimento, mas também pela formação humana de seus alunos, contribuindo para sua atuação na sociedade, como indivíduos pensantes, críticos e questionadores, é uma profissão desafiadora e com uma grande responsabilidade social.

Com as observações e as discussões feitas, torna-se evidente a relevância do estágio para o futuro docente, pois esse componente possibilita além do contato com as diferentes realidades no ambiente escolar, o exercício da prática docente, seja no planejamento e execução de atividades, na aplicação de avaliações ou no convívio com alunos e demais profissionais que compõem a escola.

REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, L. G; ALVES, L. P. (Orgs.) **Processos de ensinagem na universidade:** pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 8ed. Joinville, SC: UNIVILLE, 2009.

ANDRADE, A.M. O estágio Supervisionado e a Práxis Docente. In: SILVA, M.L.S.F. (Org). **Estágio Curricular:** Contribuições para o Redimensionamento de sua Prática. Natal-RN: Editora UFRN, 2005.

BARROS, J. D.S. A prática docente mediada pelo estágio supervisionado. **Atos de pesquisa em educação**, Campina Grande, v. 6, n. 2, p. 510-520, 2011.

BARROS, J.D.S. A prática docente mediada pelo estágio supervisionado. **Revista Atos de pesquisa em educação**, Campina Grande, v.6, n.2, p. 510-520, 2011.

BRASIL, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP 09/2001.** Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília, DF, 2001

CARDOSO, F.S; CASTRO, C.H; RODRIGUES, R.C. Interdisciplinaridade: Fatos a considerar. **Revista Brasileira de Ensino de Ciências e Tecnologia**. v.1, n.1, 2008.

CORTE, A. C.; LEMKE C.K. O estágio supervisionado e sua importância para a formação docente frente aos novos desafios de ensinar. **Anais XII EDUCERE**, Paraná, 2015.
Disponível em http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/22340_11115.pdf, acesso em 02 de maio de 2019.

DUSSO, L; CLEMENT, L; PEREIRA, P. B.; ALVES FILHO, J. P. Modelização: uma possibilidade didática no ensino de biologia. **Revista Ensaio**. Belo Horizonte, v. 15. n. 2, maio-ago., p. 29-44, 2013

FÁVERO, M. L.A. Universidade e estágio curricular: subsídios para discussão. In: ALVES, N. (Org.) **Formação de professores: pensar e fazer**. São Paulo: Cortez, 1992.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 3 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1971.

FREITAS, R.S.; JABBOUR, C. J. C. Utilizando estudo de caso(s) como estratégia de pesquisa qualitativa: boas práticas e sugestões. **Estudo e Debate**. v. 18, n. 2, 2011.

KRASILCHIK, M. (2004). **Prática de ensino de biologia**. 4. ed. São Paulo: Edusp.

LAGO, A.W.; ARAÚJO, J.; SILVA, L. Interdisciplinaridade e ensino de ciências: perspectivas e aspirações atuais do ensino. Saberes: **Revista interdisciplinar de Filosofia e Educação**, n. 11, 12 fev. 2015.

MARCHESI, A; MARTÍN, E. **Qualidade de ensino em tempos de mudança**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

PANIAGO, R.N.; SARMETO, T.S. O processo de estágio supervisionado na formação de professores portugueses e brasileiros. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 53, n. 39, p. 76-103, maio/ago. 2015.

PAULA, G. M. C.; BIDA, G. L. **A Importância da aprendizagem significativa**. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1779-8.pdf>> Acesso 04 jun. 2019.

PEREIRA, B.L; WECKERLIN. R.E. Estágio supervisionado: uma abordagem sobre a sua importância na formação de profissionais na área da educação de ciências e biologia. **Caderno Magsul de Ciências Biológicas** v. 4, n. 2, 2015.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. Socorro L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2008.

SCALABRIN, I. C.; MOLINARI A.C. A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. **Revista Unar**, V. 7, n.1, 2013.

THIESEN, J. S. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação**. Rio de Janeiro, v. 13, n. 39, p. 545-554, 2008.